

CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DO PAPEL: ANÁLISE PRELIMINAR DAS MARCAS DE ÁGUA DO CENTRO INTERPRETATIVO DA ORDEM DE AVIS

Marta Alexandre

Centro Interpretativo da Ordem de Avis. Município de Avis

marta.alexandre2012@gmail.com

RESUMO

O Centro Interpretativo da Ordem de Avis está situado numa parcela da antiga sede conventual desta Ordem Militar num espaço recentemente requalificado na zona histórica da vila de Avis. O arquivo histórico do Centro Interpretativo da Ordem de Avis constitui-se como uma das atuais valências culturais deste organismo na dependência direta do Município de Avis. À sua guarda tem diversos fundos documentais sendo o fundo municipal e o da Santa Casa da Misericórdia as principais fontes que servem de base à recolha prévia das marcas de água que aqui se apresentam. Não estando definitivamente concluído o seu levantamento é, no entanto, já possível identificar presenças sistemáticas destes elementos identificativos da arte do papel, um ponto de partida para um conhecimento mais aprofundado desta importante realidade existente «na memória» e «da memória» dos nossos arquivos locais.

PALAVRAS CHAVE

Arquivo – Marcas de água – Arte do papel – Afetos – Memória patrimonial

Recuperação do Edifício Conventual

O Centro Interpretativo da Ordem de Avis instalado numa parte das dependências do antigo Convento de S. Bento de Avis, fundado no século XIII, integra-se num projeto alargado de requalificação e recuperação do Centro Histórico da vila de Avis.



Fig. 1 Avis nos finais do século XIV princípios do XV,
Reconstituição da zona de implantação do traçado urbano,
in Plano de Pormenor de Salvaguarda e valorização do Centro Histórico de Avis, 2004

As intervenções ocorridas na zona histórica tiveram lugar dentro de uma política integrada de revitalização global do Centro Histórico de Avis. As várias parcelas do edifício conventual, recentemente adquiridas pelo Município, visaram a restituição da memória física integral do mesmo cuja venda parcelar, ocorrida no âmbito da extinção das Ordens Religiosas, em 1834, desafetaria da sua função primitiva, este antigo espaço religioso.

Planta de localização de intervenções e aquisições do Convento de S. Bento de Avis

Duas aquisições a particulares e uma aquisição à Administração Central.

Projeto de Instalação efetivada do Centro de Arqueologia (aquisição a particular)

Projeto de Instalação em curso, na zona Oeste (Antigo Hospital e Asilo)

Projeto de Instalação em curso, na zona Este (aquisição concluída)

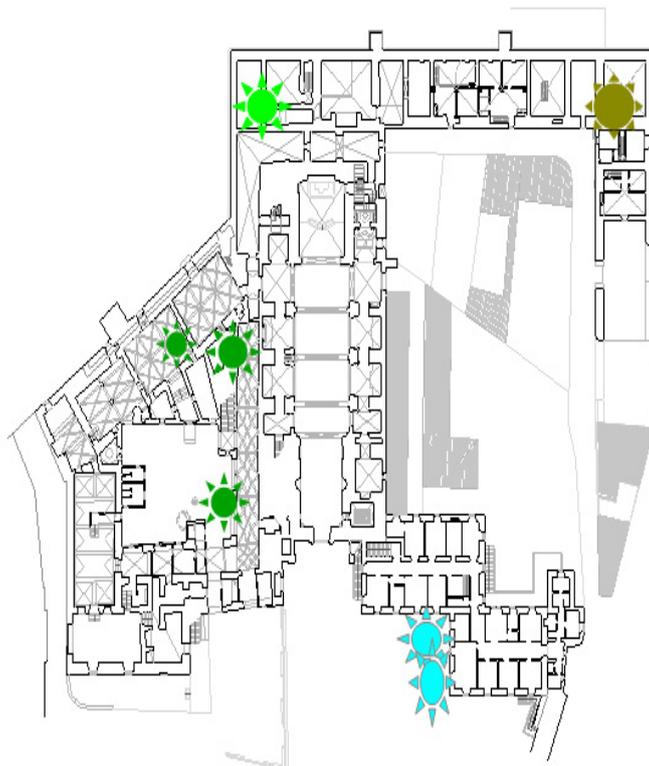


Fig. 2 Novos projetos culturais de reabilitação do espaço Conventual



**CENTRO INTERPRETATIVO DA ORDEM DE AVIS;
MUSEU DO CAMPO ALENTEJANO**



CENTRO DE ARQUEOLOGIA



PARCELA ADQUIRIDA PARA REABILITAÇÃO



PARCELA RECENTEMENTE ADQUIRIDA À ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Requalificar e valorizar: instalação do Projeto cultural CIOA

A proposta de intervenção procurou a requalificação e valorização de um edifício histórico consolidando-se num projeto cultural que definiu estratégias integradas no sentido de dar nova vivência ao centro histórico. A linha operativa promoveu o incremento de atividades económicas sustentáveis que impulsionariam o estudo aprofundado da Ordem de Avis e, por outro lado, simultaneamente, a restituição da dignidade física ao edifício mais emblemático do Centro Histórico de Avis.

Neste sentido, o Centro Interpretativo da Ordem de Avis acentua a importância e o carácter de centralidade do Centro Histórico, onde se onde se realizou a requalificação dos espaços públicos, integrados nos circuitos de promoção turística, como elementos valorizadores de toda a malha urbana, dentro dos objetivos definidos pelo *Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Avis*¹ apresentado em 2003.

É nesta lógica de estímulo de reanimação social e urbana dos espaços do Centro Histórico de Avis, que se integra o Projeto do Centro Interpretativo da Ordem de Avis. Sede da antiga Ordem Militar de Avis, o espaço conventual apresenta-se hoje ainda com uma forte imagem simbólica na paisagem do Concelho de Avis. Os séculos imprimiram-lhe diversas formas cristalizadas ao longo dos séculos e que constituem parte da memória e identidade local.

CIOA – Centro Interpretativo da Ordem de Avis

Planta das valências

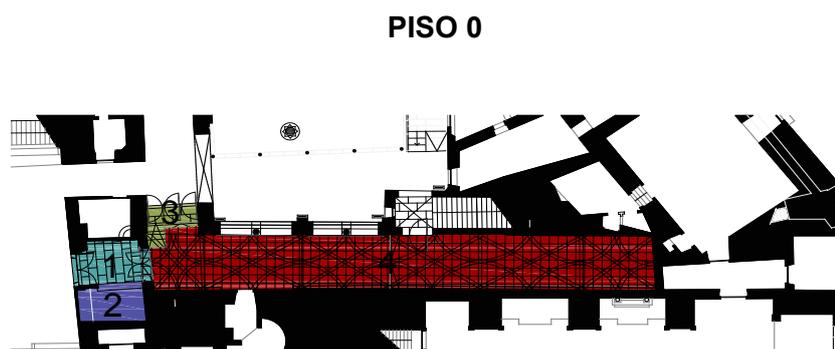


Fig. 3

1 Entrada /Átrio

2 Receção / Loja

3 Acesso Secundário

4 Espaço expositivo

¹ GABINETE TÉCNICO LOCAL DE AVIS, *Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Avis*, B. Elementos Complementares do Plano – Relatório, P. 14 (Versão entregue à DRAOT em Agosto de 2003)

PISO 1

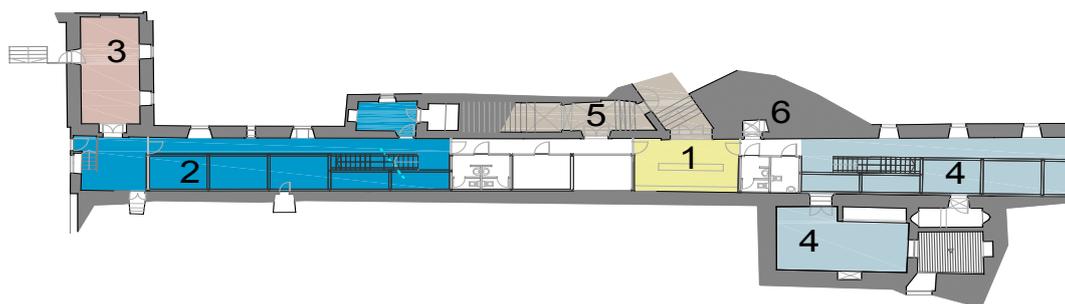


Fig. 3 Arquivo do Cioa - Valências Funcionais

1 Atendimento

2 Área de trabalho / Investigação

3 Espaço Pedagógico/Sala de conferências

4 Reservas / Laboratório e Sala de expurgo

5 Circulação / Ligação ao Arquivo situado no piso 1

6 Área Museológica

Espaço Integrado

Entrada / Loja: o acesso à zona expositiva faz-se no Piso 0 a partir da bilheteira onde se adquirem os ingressos para a entrada na zona expositiva do Centro Interpretativo da Ordem e do Museu do Campo Alentejano.

Exposição Permanente: localizada ao nível do Piso 0, na ala Sul do antigo Claustro de Leitura Medieval, a exposição Permanente do Centro interpretativo conduz o visitante por uma *Time line* sobre a importância da Ordem Militar de Avis e da vila, através dos séculos a partir da sua implantação nas terras de Avis.

Arquivo Histórico: preservação da memória

Situado no Piso 1 o Arquivo, para além do apoio prestado ao nível do arquivo corrente e intermédio na Instituição municipal, o Centro Interpretativo detém a guarda de vários fundos documentais, nomeadamente o fundo do arquivo Histórico Municipal, o da Santa Casa da Misericórdia e o Arquivo Fotográfico. Na sua biblioteca é possível a consulta de coleções de revistas, cartazes, boletins de âmbito local, bem como o aprofundamento sobre diversas temáticas de carácter municipal. É disponibilizada ao público a consulta de documentação digitalizada sobre a Ordem, dispersa fisicamente por vários

organismos, Arquivo Distrital de Portalegre, Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional da Torre do Tombo, também eles parceiros do CIOA.

Sala de expurgo / laboratório, reservas, sala de leitura, sala multiusos e área expositiva

A entrada/ receção do arquivo faz-se pela antiga Rua das Lages, percorrendo o antigo dormitório dos freires, hoje ocupado por diversas casas particulares. Neste mesmo piso situam-se as zonas restritas ao público como o laboratório/ sala de expurgo e reservas, onde se faz o tratamento da documentação, ao nível da higienização, desinfestação, classificação e transferência de suporte. A sala de leitura, espaço público, serve para consulta documental e acesso a terminais com obras digitalizadas versando temáticas relacionadas com a Ordem. A sala multiusos destina-se ao serviço educativo, realização de conferências, Workshops e exposições temporárias.

Acessibilidade

O acesso ao piso superior, onde se situa o Arquivo do Centro Interpretativo da Ordem de Avis é feito por uma escada com elevador. Prevê-se o acompanhamento da exposição em linguagem Braille e gestual.

Serviços do Arquivo

Página Web do Centro Interpretativo da Ordem destinada a dar informação sobre os fundos disponíveis no arquivo e as atividades a desenvolver pelo Centro Interpretativo da Ordem.

Possibilidade de reproduções digitais de documentação existente no Centro Interpretativo da Ordem.

Integração de Espólios Documentais dispersos que são da máxima importância para a compreensão da História da Ordem de S. Bento de Avis e da própria vila. O Centro Interpretativo prevê ainda a disponibilidade para o tratamento e preservação de espólios que fiquem à sua guarda, garantindo o Centro o seu tratamento arquivístico para posterior disponibilização à consulta pública.

O ESPÓLIO DOCUMENTAL DO CIOA

Os Arquivos das instituições, Ordem de Avis, Santa Casa da Misericórdia e Município de Avis, permitem o estudo da orgânica interna dessas entidades e das dinâmicas geradas em torno delas e das populações que com elas interagiram ao longo de séculos, constituído um inigualável testemunho social, político e cultural, fortemente caracterizador da realidade local. Neste sentido, os fundos encontrados são: Fundo da Santa Casa da Misericórdia de Avis, Fundo do Município de Avis;

A Biblioteca do CIOA é constituída por: literatura Branca (periódicos; livros) Literatura efémera (cartazes); e coleções doadas por particulares;

Sobre a documentação da Ordem de Avis

Os livros pertencentes a Chancelaria da Ordem de Avis, conhecidos como livros de registo ou chancelarias antigas, (reinado de D. João III até ao de D. João V, e parte do de D. José), num total de 42 livros, foram remetidos entre 1791 e 1792, para a Torre do Tombo, pela Mesa da Consciência e Ordens, no seguimento as Provisões do Conselho da Fazenda, como propunha o Decreto de 1 de setembro de 1694. Em 1826, a 20 de novembro, o escrivão da Ordem António Maria de Melo Azevedo Coutinho Gentil envia mais 8 livros da Chancelaria da Ordem de Avis. Quando se dá a extinção das Ordens Militares, parte da documentação foi entregue à Direção Geral dos Próprios Nacionais sendo guardada na Biblioteca Nacional, e mais tarde na Torre do Tombo, em 1912. Ainda em virtude do artigo nº 75 do Regulamento do Decreto de 28 de janeiro de 1850, os documentos do Extinto Convento e outros que se encontravam na secretaria do Governo Civil de Portalegre são enviados para a Repartição da Fazenda do Distrito. Em 1861, a 21 de outubro, por ofício do Governador Civil de Portalegre, em cumprimento da Portaria do Ministério do Reino, de 8 de maio de 1856, seguem para a Torre do Tombo 2 caixotes, com 12 volumes de documentos do extinto Convento de S. Bento de Avis anterior a 1600. Anos depois, uma Portaria do Ministério da Fazenda, de 26 de novembro de 1863, ordenou a devolução à Torre do Tombo da documentação das comendas e casas religiosas extintas pelo Tesouro, entre 1839 e 1850. Toda esta documentação relativa à Ordem de Avis, ao Convento de S. Bento de Avis, às Igrejas da Ordem, cartas de doação, de composição, de privilégio, de hábito, traslados autênticos de Bulas, sentenças, tombos de comendas, estatutos, obituários, entre outros, encontra-se atualmente à guarda da Direção Geral dos Arquivos e Bibliotecas Nacionais.

O Catálogo da Livraria do Convento

A Catálogo da Livraria do Convento de Avis integra-se no fundo relativo ao mestrado da Ordem estando também ele disponível na Torre do Tombo. Esta obra resultou de um inventário elaborado na sequência da guerra civil de 1832-1834, logo após o decreto de extinção das ordens religiosas, sendo possível através dele compreender qual era o universo de obras existentes na livraria do convento de Avis aquando da extinção da Ordem. Este inventário integra um conjunto de vinte e sete fólios, organizados em seis colunas com o nome da obra, autor, idioma em que está escrita, data, o número de volumes e formato, conteúdo e observações, encontrando-se nesta listagem frequentemente muitas obras anónimas ou sem data.

O Catálogo das obras da *Livraria do Convento de Avis*, apresenta um total de quinhentos e dez livros refletindo múltiplas temáticas, entre elas a bíblica, a fé, religião a história, dando-se particular ênfase à presença da Regra de S. Bento. Pelos títulos conclui-se existir uma apetência pelos temas religiosos e militares, demonstrando que os freires estariam familiarizados por um lado com as artes da guerra e por outro com o dia-a-dia de corte. No entanto, a maior parte dos títulos é de teor religioso, teológico e

espiritual sendo a Bíblia várias vezes enumerada, quer em versões em Latim, quer em edição vulgata. Vários outros livros aparecem com comentários e dissertações acerca do *Antigo e Novo Testamento*, cânones, gramática religiosa, manuais de confessores, liturgia, saltérios e breviários.

Os autores clássicos

Nesta relação das existências no cartório da Livraria do Convento a presença de autores clássicos, poetas filósofos e historiadores, como Tácito, Tito Lívio, Salústio, Valério Máximo, Virgílio, Aulo Gélíio, Platão, Tucídides e Plínio com a sua *História Natural*, refletindo o gosto de época do renascimento. O *catálogo da Igreja do Convento* apresenta também um conjunto de obras que relatam os primeiros anos do Cristianismo, os momentos de apogeu da igreja e do Papado, tal como a *História contra os Pagãos* de Paulo Orósio, inspirada na doutrina de Santo Agostinho.

Teologia

São mencionadas obras como *Comentários Bíblicos* de Dionísio Cartosiano, ou as *Epístulas* atribuídas a S. Jerónimo, ou ainda um S. Cipriano, Bispo de Cartago, no século III, e que no catálogo aparece como autor dos *Decretos* e ainda Gregório Magno em cujo pontificado se anunciaria os *Sete Pecados Capitais* bem como a divulgação do chamado canto gregoriano.

As obras relacionadas com a teologia, a moral e a espiritualidade são uma constante neste inventário do cartório de Avis aparecendo S. Bernardo como uma das referências da ciência teológica.

História

Entrados nas obras do renascimento do barroco a Livraria do Cartório continha a *Crónica de El Rey Dom Manoel*, de Damião de Gois, André de Resende, Frei António Brandão com a sua *Monarquia Lusitana*, Duarte Nunes de Leão com a *Crónica dos Reis de Portugal*. A História assume algum destaque juntamente com a crónica, veja-se a presença títulos sobre a *História das Ordens Militares; Origens da Ordem de Calatrava, Definições da Ordem de Alcântara em Espanhol, o Portugal Restaurado* do Conde da Ericeira, ou a *História da Revolução Francesa*; o Direito e a Filosofia assumem no catálogo também relevo aparecendo obras como a *Republica* de Platão e as *Obras* de Bossuet, ou mesmo a ideologia política de Golbert.

Legislação

A presença do *Bulário Romanum*, bem como as Cronologias e as Coleções de Leis surgem na sequência da necessidade de fiscalizar os comportamentos menos próprios dos clérigos pelo que as *Constituições, Visitações e Legislação diocesana* são referências obrigatórias para a época associadas à legislação pontifícia e restantes decretos tridentinos. Estão bem presentes as influências

em Portugal das determinações Contra Reformistas emanadas por Roma, sendo que os Decretos Tridentinos, em vigor a partir de Junho de 1564, tomam força de Lei por Alvará de D. Sebastião, de 12 de Setembro desse ano. Assim, no catálogo são referenciadas várias obras ilustrativas desta temática, nomeadamente as *Declarações do Concílio de Trento*, bem como alguns compêndios de Direito Canónico, o que se coaduna com o que se considerava serem os modelos a seguir por clérigos e leigos no que diz respeito ao quotidiano nas dioceses e paróquias. Maria Rodrigues Ferreira considera que o *Catálogo da Livraria do Extinto Convento de S. Bento de Avis*², o qual foi alvo de um estudo aprofundado por esta autora, apresenta um número considerável de edições francesas recentes relativamente à data em que o inventário é constituído. Por outro lado, esta autora considera ainda polémicos alguns autores e contextos históricos, dando como exemplo o caso do *Novo Código Civil Francês* já do período republicano ou mesmo obras que abordam o consulado e império napoleónico.

Curiosidades

Outros títulos curiosos surgem como um *Comentário às Leis da Tora*, datado de 1602, de Gomes, ou ainda as *Respostas Mágicas*, de El Rio, cuja temática versa sobre *Superstições artes boas e más*, ou ainda *A Arte de Exorcistas*, em latim, de 1600, contendo matérias sobre orações bênçãos e exorcismos. Aparecem-nos ainda de Mr. Tissot, *O Aviso ao Povo*, em três volumes, de Medicina, datado de 1786, ou mesmo um volume da obra *Plenho*, de 1786, um *Tratado sobre enfermidades venéreas*. Outro tema abordado no catálogo e que de alguma forma reflete também uma das preocupações da Ordem com produção local de azeite a que se dedicava, uma obra de 1784, sobre *O modo de aperfeiçoar a manufatura do azeite de oliveira em Portugal*, e outra, de 1786, *Sobre a Cultura das Oliveiras*.

Deste catálogo a maior parte dos títulos não chegaram até nós, no entanto, existe um conjunto de obras, incompletas, que se podem integrar neste grupo referenciado pelo catálogo e que pertencem ao *Centro Interpretativo da Ordem de Avis*, onde atualmente se encontram. Deste núcleo mencionamos duas, um *Livro de Direito* do autor Ascanio Tamborino, datado de 1691, sobre o direito de abades e prelados e outro sobre os *Comentários e epístulas de S. Paulo e Profetas Menores*, de Souto Maior, datado de 1610. Estas duas obras integram um conjunto de catorze livros / peça que compõem a coleção de *Livro Antigo* do CIOA

O Fundo da Santa Casa da Misericórdia e do Município de Avis

Compondo-se de cerca de setecentos metros lineares estes dois fundos constituem a maior parte da documentação existente no Arquivo do CIOA, no caso da Santa Casa da Misericórdia resultaram de uma incorporação definida por acordo entre a mesa da Confraria da dita Misericórdia e o Município de Avis. O então presidente da Câmara Municipal, o Dr. Fernando Nuno Belo Gonçalves Coelho solicitou, por

² FERREIRA, Maria Isabel Rodrigues, Idem, Ibidem, *Catálogo da Livraria do Extinto Convento de S. Bento de Avis*, CEPESE-Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Lusitania Sacra, nº 25 (Janeiro-Junho 2012), p. 255.

volta de 1973, a intervenção dos serviços oficiais competentes, no sentido de proceder ao tratamento da massa documental acumulada. Por despacho de 23 de Novembro de 1973 a arquivista da Torre do Tombo, Maria Clara Pereira da Costa juntamente com Maria Teresa Monteverde Plantier Saraiva, davam início a um árduo trabalho que garantiu a preservação e salvaguarda da documentação em risco de perda, localizada numa dependência insalubre do lado sul do edifício dos Paços do Concelho. A documentação encontrava-se parcialmente putrefacta, na dependência que correspondia ao antigo refeitório conventual, posteriormente transformado em teatro.

Da documentação existente havia documentação do século XVI até ao século XX. Cerca de trinta por cento da documentação estava perdida e houve que estabelecer prioridades na metodologia de trabalho que começava, antes de qualquer tentativa de organização, pela higienização da mesma. A documentação da Santa Casa da Misericórdia depositada na casa do enfermeiro, à época numa dependência do antigo hospital encontrando-se sequencial desde 1521 até 1960, sem grandes hiatos.

O fundo do Município, ainda que para século XVI não apresente substancial documentação, no que respeita ao século XVII, XVIII e XIX é consideravelmente rico. Parte da documentação relativa ao Juízo da Correição, corresponde a documentação situada entre 1586 a 1881. Neste fundo, destaca-se uma cópia autenticada pelo Dr. Valente Godinho, em 1624, relativo a um Tombo da Figueira, de 1364 a 1381. Deve-se ao Doutor Soares de Faria em 1690, físico mor do exercito na Província do Alentejo e natural de Avis, que acabaria por compilar o *Registo Sumário das Cousas que se Conthem em os Livros do Cartório da dita Casa da Misericórdia* a quem devemos, nos dias de hoje, a organização e preservação deste valioso fundo documental, atualmente disponível no arquivo do CIOA. O Doutor Soares de Faria, natural de Avis, dedicara a sua vida ao conhecimento da vila e da medicina, nunca chegando a casar, ficaram célebres as suas publicações sobre medicina como os *Fasciculos Medicus*, referidos por Barbosa Machado na *Biblioteca Lusitana*, havendo referencias também a um manuscrito seu na posse de um sobrinho Belchior Salema intitulado *Conselhos e Casos que deu e lhe succederão pertencentes à medicina*³. Soares de faria nasce a 12 de Março de 1644 foi batizado na Igreja Matriz de Avis, filho do Lic.º André Rodrigues e de sua mulher Isabel de Faria⁴, organiza o cartório da Santa Casa da Misericórdia, num período em que também no convento da ordem se procediam a trabalhos de organização do cartório, como disse nos dá referência uma providência de D. Pedro de 1695: «Mando a Vos Ldo Frei Bento Guarda rios Velloso freire Conventual do Convento da dita Ordem recebedor e executor das meyas annatas della que o dinheiro de vosso recebimento paguei os officiais dos contos sob ordinariados do meu Tribunal da Mesa da Consciência e Ordens Ao mesmo guarda para papel, tinta e maiz despesas da dita caza Mil Reizrecebi do Sr. Bento Guarda Rios Velloso os mil reis conteúdos na declaração Nossa, Lix, 21 de Julho de 695»⁵.

3 "Fasciculos medicus exquattor tractatibus collectus", Primus de Fontanellis, (...) *Biblioteca Lusitana*, Tomo I, Pág. 394, referido por COSTA, Maria Clara, *Vila de Avis Cabeça de Comarca*...Lisboa, 1984, p. 2.

4 ADP. *Registos Paroquiais*, Matriz de Aviz, L.1590 a 1734. Óbitos, Fl.163.

5 ADPTG-MON-CVBAVS-A-G-002- C 14, de 1695.

No assento elaborado por Soares de Faria são mencionados 5 tomos, 4 livros de acórdãos e defuntos entre 1622 e 1717. Os livros de *Receitas e Despesa* vão de 1571 até 1690, data do registo, embora seja possível identificar o percurso cronológico da instituição até 1950. Para além dos livros da Misericórdia, Soares de Faria coseu também 38 pergaminhos em livro, em letra Gótica, dos quais se perdeu o rasto...

A documentação existente no CIOA é fundamental para a compressão da história da vila, das suas gentes e das instituições que com elas foram tecendo, ao longo de oito séculos de história, a complexa teia de relações de que a Ordem Militar de Avis foi a principal interveniente.

No Centro interpretativo da Ordem de Avis entram-se no arquivo quatro núcleos principais de documentação o Fundo Documental do Município de Avis, Fundo Documental Santa Casa da Misericórdia, Fundo Arquivo Fotográfico e o Fundo Obras Públicas (Município), considerando-se estas fundos como resultantes da atividade administrativa das instituições referidas. Para além da documentação de arquivo encontramos ainda uma pequena Biblioteca que apresenta diversas coleções: Coleção de Literatura Efémera (Cartazes, Postais, Boletins e Agendas), Coleção Literatura Branca (publicações), Coleção de literatura Cinzenta: Dissertações e Teses Policopiadas e ainda uma pequena coleção sobre Livro Antigo (considerando-se estes como livros com carácter de singularidade até 1801).

O ambiente organizacional do arquivo

O ambiente organizacional do arquivo é partilhado com o da biblioteca do centro tratando-se do mesmo espaço físico, onde se encontra um funcionário (técnico superior) que dá apoio à receção e sala de referência. Os computadores disponibilizados para o público permitem a consulta dos fundos documentais do arquivo e uma observação sistemática das diversas coleções **bibliográficas quanto** análise das listas de controlo; e análise das listas.

No que diz respeito à constituição da Literatura Efémera a sua proveniência é primordialmente Município de Avis e Juntas de Freguesia estando registados cerca de 3900 ocorrências para a Tipologia 1: cartazes, folhetos, postais e 1259 ocorrências para a Tipologia 2: boletins municipais e agendas municipais.

Função, Constituição e proveniência da Biblioteca do Centro Interpretativo da Ordem de Avis CIOA

Inicialmente a Biblioteca foi constituída com o propósito de servir de apoio à sala de Leitura com temáticas genéricas ou direccionadas para enquadramento local, depois constatou-se a necessidade de registo sistematizado e disponibilização do existente ao público. A proveniência das obras que constituem o seu acervo vem da doação de editoras, serviço Administrativo do Município de Avis e doação de particulares maioritariamente.

No que diz respeito à Literatura Branca e Cinzenta os universos temáticos apresentam atualmente 109 ocorrências para cerca de 2218 exemplares registados. No que concerne ao universo das doações de particulares, sendo a coleção mais significativa a de Marcelina Varela, o número de ocorrências temáticas é de 26 para um total de 280 exemplares.



Fig. 4

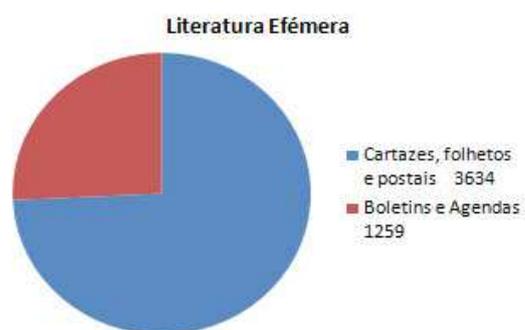


Fig. 5



No que diz respeito à coleção de Livro Antigo temos um total de 14 exemplares num universo temático de teor Religioso e Filosófico. A sua proveniência é do cartório da livraria do antigo convento da ordem militar de S. Bento de Avis, tratando-se de impressão maioritariamente em papel, os materiais são couro, brochas e madeira ficando as datas extremas entre o século XVI e o XIX.

Estudo preliminar: as marcas de água do Fundo Documental da Santa Casa da Misericórdia de Avis e do Município de Avis existentes no Centro Interpretativo da Ordem de Avis

A abordagem aqui apresentada procura ser um levantamento preliminar de marcas de água do arquivo histórico de Avis não estando, de todo, concluído conta atualmente com cerca de 600 levantamentos. Estes abarcam dois fundos documentais da Santa Casa da Misericórdia e Município de Avis cuja documentação se situa entre o século XVI e XX. Estes fundos documentais tratando-se de documentação que resulta da atividade administrativa destas instituições apresenta-se sobretudo sobre a forma manuscrita.

Dos cerca de 600 levantamentos efetuados aparecem-nos diversas marcas de água a saber: LAVARENNA GHIGLIOTY; GIUSTO POLLERI; GIUSEPPE; ALMASSO; FABIANI; GIACO GIUSTI; GAMNO; VIGO; NICOLO POLLER; GIOVANNI BATTISTA; LOUZA'A 1833; VORNO; THOMAR; GIORO MACNANI; F. D'ABELHEIR; BRUZZO NICOLO; BARTO GHIOGLIOTY; VARENNA; SUL MASSO; GIUSTO; TAVARES; LOUZA 1830; PICARDOS; NICOLO; POIEBI; GIUSTI; A CIRVINO; B PICARDO; COUTO; VIACCAVA; LENERATTO; BENTO PICARDO; EFIOLI

No que diz respeito às dez marcas de água que se repetem com maior frequência nos levantamentos efetuados e já alvo de digitalização aqui apresentados os mesmos pretendem ser uma base para o estudo mais aprofundado das marcas de água existentes no arquivo de Avis, para os Fundos acima já referidos. É de mencionar que estes levantamentos ainda serão alvo de retificações, no entanto, já nos permitem ir estabelecendo algumas linhas de investigação quanto ao universo de marcas de água existentes nestes fundos.

Assim, começamos por referir a primeira marca de água correspondendo esta a 84 repetições nos livros com a cota A1 Nº109, *Receita e despesa* (Livro da) dos anos de 1645-Julho de 1646, e A1 Nº 115, *Receita e despesa* (Livro da) dos anos de 1645-Julho de 1646 da Santa Casa da Misericórdia de Avis.

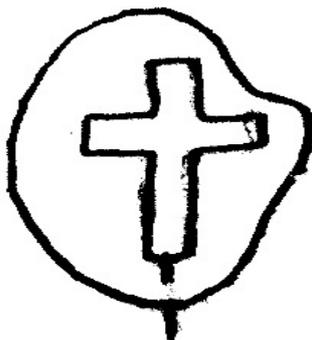


Fig. 6

Seguidamente encontramos a marca de água que se repete cerca de 66 vezes nos levantamentos sendo os livros com a cota A1 N° 86, *Receita e Despesa (Livro da)* dos anos de 1619-julho a 1620-julho da Santa Casa da Misericórdia e o livro A1 N° 87, *Receita e Despesa (Livro da)* dos anos de 1620- julho a 1621 de julho as suas fontes.

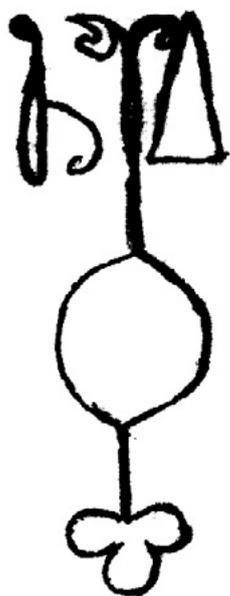


Fig. 7

Passamos depois a outra marca de água encontrada uma vez mais no Fundo da Santa Casa da Misericórdia nos Livros de *Receita e Despesa* A1, N° 79 e A1 N° 85 com uma frequência de sessenta marcas de água.

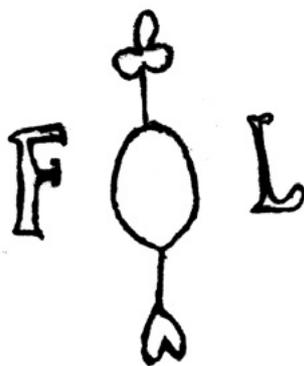


Fig. 8

A1 N° 85, *Receita e despesa (Livro da)* dos anos de 1608-julho a 1609 julho da Santa Casa da Misericórdia, fl.57. A1 n° 79, *Receita e despesa (Livro da)* dos anos de 1608-julho a 1609 julho da Santa Casa da Misericórdia. (fl. 1, 2, 3, 6, 8, 11, 12, 15, 16, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 43, 49, 54, 55, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 69, 70, 74, 77, 79, 80, 83, 84, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100,

101, 102, 110, 112, 114, 118, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 132, 135).

No *Livro de Receita e Despesa A1 N° 83*, e 86 do mesmo fundo documental (para os anos de julho de 1615 a julho de 1616) surgem cinquenta repetições.



Fig. 9

A1 n° 83, *Receita e despesa (Livro da)* dos anos de 1615-julho a 1616 julho da Santa Casa da Misericórdia (fl. 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 48, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 78, 80, 81, 89, 91, 93, 105, 107, 116, 129, 131, 133, 135, 136) e A1 n° 86, *Receita e despesa (Livro da)* dos anos de 1618-julho a 1619 julho da Santa Casa da Misericórdia (fl.140).

Seguidas de 49 frequências o livro manuscrito A1 73 da Santa Casa da Misericórdia de outro exemplar.



Fig. 10

A 1 n. 73, *Receita e despesa (Livro da)* dos anos de 1601-julho a 1602 julho da Santa Casa da Misericórdia (fl. 2, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 42, 45, 49, 51, 53,

54, 56, 60, 61, 62, 67, 68, 98, 100, 101, 102, 107, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 128, 129).

A marca de água *Almasso* apresenta 45 frequências no Fundo do Município de Avis.



Fig. 11

B2 A n° 422, FL. 5, 13, 14, 18, 19, 20, 30; B2 A n° 408, fl. 14, 15, 17, 19; B2 A n° 423, fl. 9, B2 A n° 70, fl. 227, B2 A n° 404, fl. 1, 12, B2 n° 405, fl. 1, 31, B2 a n° 403, fl. 1, 7, 14, 18, 24; B1 n° 502, fl. 89; B1 n° 460, Fl. 3; B1 n° 500, Fl. 89; B1 n° 480, fl. 3; A1 n° 202 – *Livro da receita e despesa* dos anos de 1839 (junho) a 1842 (agosto), fl. 62 v; B1 n° 38, fl 9; B2 A n° 406 fl. 14, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 30, 39; B1 n° 1290, fl. 185; B1 n° 926, fl. 40; B1 n° 613; fl. 29; B1 n° 110, fl. 4.

GIOR° MACNANI aparece-nos logo de seguida com 45 frequências tanto em livros manuscritos no fundo pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Avis como no Fundo do Município.



Fig. 12

A1 n° 168, *Livro da receita e Despesa* (Livro da) dos anos de 1723- julho 1724 julho

Fl. 29; B1 nº 109, fl. 4 B1 nº 480; fl. 01; B1 502, fl. 94; B1 110, Fl. 3; B2 A 405 fl. 45; B2 A 403, fl. 3, 6, 18, 20, 25, 26, 33; B2 A nº 404, 37v; B2 A 405, fl. 45; B2 A 403 fl. 3, 6, 18, 20, 25, 26, 33; B2 A nº 404, 37v; B2 A 70, fl. 136; B2 A nº 406, fl. 1, 10, 13, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 27; B2 A 422 fl. 2, 4, 15, 16, 17, 21, 22, 25, 28; B2 A 423; Fl. 10, 12 B2 A nº 408 fl. 1, 16, 18.

Seguidamente aparece-nos a marca *GM* com 22 referências em ambos os fundos documentais, para o universo do século XVIII, no que diz respeito ao fundo da Santa casa da Misericórdia e para os princípios do século XIX no que concerne ao fundo do Município.

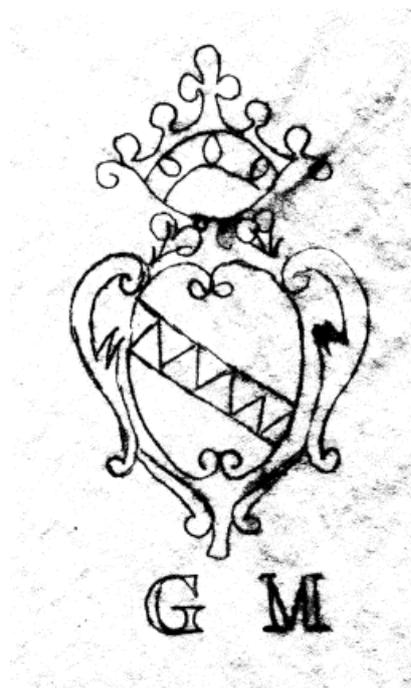


Fig. 13

A1 nº 200, *Receita e despesa (Livro da) dos anos de 1829 julho a 1835 julho da Santa Casa da Misericórdia de Avis*, Fl. 15; B2 A nº 425, Fl. 1, 2; B2 A nº 70, Fl. 226, B2 A nº 403, Fl. 13, 27, 30, 31; B1 nº 478, *Décimas, Livro do Lançamento das relativas aos maneios da vila de Avis e seu termo do ano de 1815 do Fundo Município de Avis*, Fl. 1; B1 nº 479 *Décimas, Livro do Lançamento das relativas aos juros da vila de Avis de 1815 do Fundo Município de Avis*, Fl. 1; B1 nº 477 *Décimas, Livro do Lançamento das relativas aos maneios da vila de Avis e seu termo do ano de 1815 do Fundo Município de Avis*, 2º vol., Fl. 1, 7; A1 nº 201, *Receita e despesa (Livro da) dos anos 1835 julho a 1839 julho*, Fl. 25; B2 A nº 405, Fl. 14, B2 A nº 423 Fl. 2, 7, 8, 14, 26, 29, 32.

A marca GIOVANNI BATTISTA V repete-se cerca de 20 vezes.



Fig. 14

B2 A 403, fl. 9, 16, 32; B2 A 406, fl. 12; B2 A 405, fl. 13; B2 A 423, fl. 6; B2 A N° 424, fl. 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 18; B2 A n° 425, fl. 1, 5, 6, 1818-1825) *Fundo do Município de Avis*.

A marca LAVARENNA GHIGLIOTY com 19 menções foi recolhida no Fundo do Município de Avis não havendo até à data indicação da existência da mesma marca no Fundo da Santa Casa da Misericórdia de Avis.



Fig. 15

B1 n° 908 *Quintos (Livro para se lançarem todos os bens pertencentes às capelas a Coroa situadas na comarca de Avis) do ano de 1826*, fl. 1, 3, 5, 7, *Fundo do Município de Avis*; B2 A 424, fl. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 15, 16, 19; B2 A 425, fl. 4; B2 A 403; fl. 15, 2; B2 A 406, fl. 11.

As outras representações como THOMAR, VORNO, FABIANI, NICOLO POLLER aparecem-nos tanto no Fundo da Santa Casa da Misericórdia como no Fundo do Município de Avis.



Fig. 16

A1 201 Receita e despesa (Livro da) Santa Casa da Misericórdia; 1835-39 Julho, Fl. 3, B1 nº 294, Correspondência expedida (Livro do Registo da 9 dos anos de 1882, Setembro – 24 a 1883- Outubro -21. fl. 38v; B1 nº 924 Receita e Despesa (Livro da) da vila de Avis, do ano de 1818, Fundo do Município de Avis, Fl. 43v.

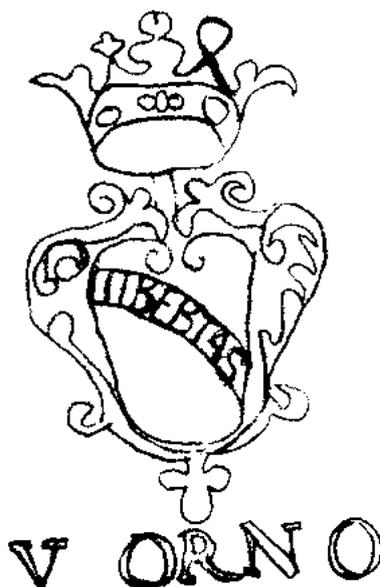


Fig. 17

B1 91 - Celeiro Comum da Vila de Avis, 1785/86, Fl. 10; B1 nº 544, Décimas (Livro do Lançamento das) do subsídio militar da vila de Figueira, do ano de 1769, fl. 2, B1 nº 553 Décimas (Livro do Lançamento das) do subsídio militar da vila de Figueira, do ano de 1768;

B1 Nº 4, Livro das Actas das sessões da Câmara da Vila de Avis, dos anos de 1843 a 1848, fl. 23; B1 nº 437- Décimas (Livro do Lançamento das) relativa a subsídios militares, da vila de Avis e seu termo, do ano de 1770.

LA BLANI

Fig. 18

B2 A 422 Fundo do Município de Avis, fl. 9v, 10, 27



Fig. 19

B 2 A 404, Fundo do Município de Avis, fl. 24, 13

Para além das referidas temos recolhidas um significativo número de marcas de água que futuramente serão alvo de análise mais aprofunda. Ainda que o critério de recolha para as que aqui foram mencionadas apresente consideráveis limitações, procurámos dar uma ilustração prévia dos exemplos recolhidos que permitem começar a estabelecer linhas sobre as proveniências do papel existente no arquivo de Avis e, consecutivamente sobre a arte da sua manufatura. A técnica da produção do papel teve o seu reflexo não só na qualidade das pastas mas também no refinamento com que as filigranas foram aparecendo ao longo dos diversos momentos de produção do papel. A história das fábricas e dos engenhos papeleros refletiam os gostos e tendências estéticas, o aprumo das mãos e das mentes que à sua produção se dedicavam e que importa descortinar como elemento determinante na manutenção da memória. Conhecer o legado de quem produziu o papel, em que circunstâncias e o caminho que fez até ao destino final junto de quem o adquiriu e com ele ajudou a «tecer» a teia da memória é um desafio constante para quem se propõe tão estimulante e árdua empresa.

BIBLIOGRAFIA:

ADP. *Registos Paroquiais*, Matriz de Aviz, L.1590 a 1734. Óbitos, Fl.163.

ADPTG-MON-CVBAVS-A-G-002- C 14, de 1695.

ALEXANDRE, Marta, *O Convento de S. Bento de Avis à Luz das Suas Funções Identidades e Estilos. As Campanhas da Idade Moderna*. Dissertação de Mestrado em Arte Património e Restauro, apresentada em 2002 à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003.

COSTA, Maria da Clara Pereira da, “A Vila de Aviz – Cabeça de Comarca e da Ordem dos Séculos XVI a XVIII. Tombos de Direitos, Bens e Propriedades”, in *Separata da Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*, nº 2 (Setembro) de 1982 e nº 4, de 1984.

GABINETE TÉCNICO LOCAL DE AVIS, *Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Avis*, B. Elementos Complementares do Plano – Relatório, P. 14 (Versão entregue à DRAOT em Agosto de 2003).

Fundo da Santa Casa da Misericórdia

AHCMA, *Livro das Receitas e Despesas relativas ao ano de 1616*.

AHCMA, A1 nº 200, *Receita e despesa (Livro da) dos anos de 1829 julho a 1835 julho da Santa Casa da Misericórdia de Avis*.

AHCMA, A1 nº 201, *Receita e despesa (Livro da) dos anos 1835 julho a 1839 julho*.

AHCMA, *Tombo dos bens móveis, semoventes, prédios Rústicos, Urbanos, domínios e todos os demais bens pertencentes ao Concelho de Avis*, do ano de 1851, B1, Nº 1265.

AHCMA, ARQ. A, L. Nº 231, *Tombo novo em que se reformaram os tratos de posse que de presente tem a Casa da Misericórdia desta Vila de Avis lançados nela na forma de Alvará da Magestade do ano de 1654*, Março.

Fundo do Município

B1 91, *Celeiro Comum da Vila de Avis, 1785/86*, Fl.10; B1 nº 479, *Décimas, Livro do Lançamento das relativas aos juros da vila de Avis de 1815 do Fundo Município de Avis*, Fl. 1; B1 nº 477, *Décimas, Livro do Lançamento das relativas aos maneios da vila de Avis e seu termo do ano de 1815 do Fundo Município de Avis, 2º vol.*, Fl. 1, 7; B1 nº 544, *Décimas (Livro do Lançamento das) do subsídio militar da vila de Figueira, do ano de 1769*, fl. 2; B1 nº 553, *Décimas (Livro do Lançamento das) do subsídio militar da vila de Figueira, do ano de 1768*; B1 nº 437, *Décimas (Livro do Lançamento das) relativa a subsídios militares, da vila de Avis e seu termo, do ano de 1770*, Fl. 15; B1 nº 4, *Livro das Actas das sessões da Câmara da Vila de Avis, dos anos de 1843 a 1848*, fl. 23; B2 A nº 425, Fl. 1, 2; B2 A nº 70, Fl. 226, B2 A nº 403, Fl. 13, 27, 30, 31; B1 nº 478, *Décimas, Livro do Lançamento das relativas aos maneios da vila de Avis e seu termo do ano de 1815 do Fundo Município de Avis*, Fl. 1.